O CORSARIO

MELODRAMA ROMANTICO

EM 3 PARTES

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA LISBONENSE.

Largo do Conde Barão N. 21.

1839.

ARGUMENTO.

Corrado chefe de um numeroso bando de Corsarios, pervenido que uma expedição estava preparada para o seu exterminio, dispõe-se a atacar elle mesmo o Bachá *Seid* seu mortal inimigo. A sua frota chega á bahia de *Coron*, residencia do Bachá, no dia em que este celebrava anticipadamente a sua premeditada vistoria. A desordenada alegria dos Turcos, que se entregam a uma excessiva intemperancia, torna facil uma surpresa que é felizmente tentada pelo astucioso *Corrado*. O palacio de *Seid* está em poder das chammas; as tropas delle cedem á coragem dos Corsarios; o fogo communica-se ao Ha-

rem, e o generoso Corrado não pode resistir ao desejo de libertar as escravas. A formosa *Gulnara* valída de *Seid*, deve-lhe a vida; mas fica captivo o seu coração. *Seid* advertido do pequeno numero dos aggressores anima os seus á vingança, os accommette, e parte delles devem á fuga a sua salvação; os outros ficam prisioneiros. *Corrado* é deste numero. *Gulnara* intercede por elle, o que mais accende o furor de *Seid*, por descobrir nella a sua inclinação, e só differe a morte do seu adversario, para mais reflectidamente preparar-lhe os mais crueis tormentos.

Medora amante extremosa de *Corrado*, ouvida a noticia da sua captura, acompanha em traje viril uma nova expedição dos Corsarios que intentam para libertarem o seu chefe. A expedição chega no momento em que a sentença de *Corrado* vai ser proferida. *Medora* confundida com os Turcos acha-se presente ao conselho. A' palavra morte não pode ella conter-se, e offerece ao tyranno a propria vida para salvar aquella do amante. *Seid* fica encantado da sua belleza. Ella despreza as suas amo-

rosas expressões. O barbaro confirma a sentença, e manda para o *Harem* *Medora* sob a responsabilidade de *Gulnara*. Esta heroicamente se decide a proteger os dois amantes. Pela sua influencia consegue libertar *Corrado*. Gonçallo á testa dos Corsarios surprehende novamente *Seid*, que no primeiro impeto manda assassinar *Medora*, e depois paga tambem com a morte a sua barbaridade. A desolação de *Corrado* pela perda da amante finaliza a acção deste Melodrama.

INTERLOCUTORES.

CORRADO, Chefe dos Corsarios,
Sr.ª Isabel Fabbrica.
MEDORA. sna escrava,
Sr.ª Marianna Hason.
JOÃO, Corsario,
Sr. Carlos Crosa.
GONÇALLO, Corsario,
Sr. José Ramonda.
SEID, Bachá,
Sr. Francisco Regoli.
GULNARA, sua valída,
Sr.ª Thereza Tavola.
ZOE, Escrava de Corrado, e amiga de Medora,
Sr.ª Adelaide Valentini.

Coro.

Corsarios — Turcos — Escravos do Harem de Seid.

Escravas de varias nações na ilha dos Corsarios.

Comparsas.

Corsarios — Marinheiros — Pescadores — Pagens Mouros — Turcos.

A Poesia é do Sr. Thiago Ferretti. — A Musica é do Sr. Cavalheiro Pacini.

A acção se representa em duas ilhas do mar Egeo, uma chamada dos Corsarios, e a outra dos Turcos.

***

ATTO PRIMO.

SCENA I.

Antro nell' Isola de Corsari in riva al mare.

Gonzalvo gira qua e lá, presiedendo ai Corsari, ai Pescatori, ai Marinaj che aguzzano e forbiscono le armi, ristoppano il vascello di Corrado, stendono le reti, si scaldano al fuoco, bevono, mangiano, ed osservano in lontano, salendo su qualche picciolo scoglio in riva al mare. Poi Giovanni, in fine Corrado. Spunta appena il sole.

CORO.

(a parti) SCORRE la nostra schiera
L'immensitá del mar.
Sventola la bandiera,
Fa tutti palpitar.

TUTTI A noi simil non c' é:
Noi siam del mare i re.

GON. La danza del pirata
E' i turbini sfidar,
E con la destra armata
Tinger di rosso il mar.

ACTO PRIMEIRO.

SCENA 1.

Antro na Ilha dos Corsarios á borda do mar.

Gonçallo preside aos Corsarios, aos Pescadores, aos Marinheiros que affiam e limpam as armas, calafatam o navio de Corrado, estendem as redes, aquentam-se ao lume, bebem comem, e observam ao longe, subindo sobre algum pequeno rochedo á borda do mar. Depois João, no fim Corrado. Rompe a aurora.

CORO.

(por partes) NAVEGA o nosso bando
Pela extensão do mar.
Fluctua nossa bandeira,
A todos faz recear.

TODOS Não ha quem nos iguale
Somos os reis do mar.

GON. São brincos do pirata
As ondas desafiar,
E com a invicta espada
Tingir de sangue o mar.

TUTTI — A noi simil non c' é:
Noi siam del mare i re.

GON. (Dalla cima di uno scoglio su cui é salito.)
Una vela! (guardando.)

CORO. Una vela?

GON. Guardate....
Color di sangue il vessillo rosseggia.

CORO. Son fratelli.

GON. Per l'onde gonfiate
Mira come veloce passeggia.

P. DEL CORO. Oh! qual gioja!

ALTRA PARTE. Oltre il capo giá varca.

(S' incomincia a vedere una barca, che s'avanza con vela e bandiera color di sangue. Giovanni é sulla prora in piedi; piano piano s'avanza, approda, e ne sbarcano Giovanni con altri Corsari.)

GON. Sulla prora Giovanni si sta.
Par có sguardi che affretti la barca.

P. DEL CORO. Corre.

ALTRA PARTE. Vola.

TODOS Não ha quem nos iguale,
Somos os reis do mar.

GON. (de cima de um rochedo sobre o qual tem subido,)
Uma vela!

CORO Uma vela?

GON. Observai....
Cor de sangue é a fluctuante bandeira.

CORO São irmãos,

GON. Nas ondas elevadas
Olha como veloz sulca o mar.

P. DO CORO Oh contento!

OUTRA PARTE Já o cabo ha vencido.

(Encaminha-se a ver uma embarcação que se approxima com vela e bandeira cor de sangue. João está na proa em pé; vai chegando á terra, e desembarcam da mesma João e outros Corsarios.)

GON. João está observando da proa,
Com os olhos appressa o navio.

P. DO CORO Corre.

OUTRA PARTE Voa.

TUTTI. Scendete. Siam quà.
(Tutti s' abbracciano fra loro esultando. Il solo Giovanni rimade concentrato e taciturno.)
P. DEL CORO. Prede?
ALTRA PARTE. Schiavi?
TUTTI. Tu taci?
GON, Perche?
TUTTI. (No, quell' alma tranquilla non é.)
GIO. A Corrado ch' io giungo si sveli.
(Al cenno di Giovanni uno del Coro ascende all' alloggiamento di Corrado. Indi volto a Gonzalvo, ed ai Corsari che gli si affollano intorno, mostrando ansietá d'aver notizie:)
Quel ch' io reco é secreto... é mistero.
Solo il primo Pirata guerriero
Dal mio labbro, da un foglio il saprá.
P. DEL CORO. Scende!
ALTRA PARTE. Scende!
GON. Ai lavori tornate.

TODOS Descei. Aqui estamos.
(Todos abraçam-se mutuamente, exultando, excepto João que fica pensativo, e taciturno.)
P. DO CORO Presas?
OUTRA PARTE Escravos?
TODOS Tu te calas?
GON. Porque?
TODOS (Não, ess'alma tranquilla não é.)
JOÃO. Que eu cheguei se annuncie á Corrado.
(A um signal de João um do Coro dirige-se á morada de Corrado. Depois volta-se João para Gonçallo e os Corsarios que o cercam anxiosos de noticias)
O que eu trago é segredo, é mysterio,
Que eu só posso ao Pirata guerreiro
Pela voz e um papel transmittir.
P. DO CORO. Desce!
OUTRA Desce!
GON. Aos trabalhos tornai.

Vili, o inerti soffrire non sa.
(Tutti tornano ai loro lavori. Dall' alto intanto Scorgesi scendere lentamente Corrado. Gonzalvo va osservando i diversi lavori.)

GIO. Il greco esplorator, che fido sempre (presentando un foglio a Cor.)
E le prede e i perigli
Ci annunzia....

COR. Basta... a me porgi... m' aspetta!
(Giovanni si allontana: Corrado legge: Sorride ferocemente, indi da se.)
Perfido! preverró la sua vendetta.
Forsennato Pasciá! — Sogna trofei....
La tomba troverá. Desto é il leone
Che fingse di dormir: di lito in lito
Eccheggierá il furor del mio ruggito.
Se di favore un lampo,
Non nega a me fortuna,

Vis, ou inertes não sabe soffrer.
(Todos voltam aos seus trabalhos. No entanto vê-se descer Corrado. Gonçallo vai observando os trabalhos.)

JOÃO. O grego explorador que sempre fiel.
As presas, e os perigos
Nos annuncia....

COR. Basta: dá-me a carta.

(João afasta-se: Corrado lê: ferozmente surri, depois a parte.)
Perfido! prevenir vou sua vingança.
Insensato Bachá! Sonha tropheos..
O tumulo achará. O lião vigia

Fingindo de dormir: de praia em praia
Retumbará o furor do meu ragido
Se a mim propicia for
A sorte um só instante,

L' infida odrisia luna
Impallidir vedró,
D' ignote fiamme al lampo
Brillar faró l'acciaro,
E il nome del Corsaro
Dall' ombra toglieró.
(Volgendosi improvvisamente ai Corsari, che al suo cenno lasciano esultando il lavoro, e in rispettosa distanza l' osservano favellando tra loro.)
Fra un' ora in corso.

GIO.
CORO. } un' ora ?
GON.

COR. Da voi Saró indiviso,
GLI ALTRI. (Mira quel suo sorriso
Vendetta meditó.)
COR. Con me Sul mar verrete (assoluto.)
GLI ALTRI. Con te Sul mar verremo.
COR. Uniti pugneremo.
GLI ALTRI. Morir saprem per te.
(con entusiasmo.)
COR. Pronti a obbedir voi siete? (severo)

A odrysia lua de cor
Farei logo mudar.
Com novo brilho o ferro
Não tarda a scintillar,
E o nome do Corsario
Por toda a parte a echoar.
(Voltando-se improvisamente para os Corsarios, os quaes ao signal delle deixam, exultando, os seus trabalhos, e em respeitosa distancia o observam fallando entre si.)
Dentro d'uma hora a corso.

João. }
Coro. } uma hora?
Gon. }

Cor. De vós sempre indiviso.

Os outros. (Repara, esse surriso
Vingança meditou.)

Cor, Sulcar ireis comigo

Os outros. Sulcar comtigo iremos

Cor. Unidos pugnaremos.

Os outros. Por ti nada é morrer.
(com enthusiasmo.)

Cor. Quereis obedecer-me? (severo.)

Gli altri. Pera chi ál cenno é tardo!
(con ferocia.)

Cor. Sia legge un moto un guardo!

Gli altri. Morir saprem por te.

Cor. Piacer della vendetta,
M' apri alla speme il core,
A fulminar t' affretta,
Mi guida a trionfar.
Taci per poco, Amore,
Ti lascieró ben mio;
Ma il cor nel dirle addio
Mi sentiró squarciar.

Coro. Ah! del pugnar la tromba
Rapida intorno squilla,
Del nostro acciar sfavilla
L' aria, la terra, il mar.
Bello é il pugnar col prode,
Che incatenó la sorte;
Ma se incontriam la morte
Non ci vedrá tremar.

(I Corsari, e Pescatori, i Marinaj Salgono il vascello, e vi recano armi, vettovaglie e spiegano le vele. Corrado scrive colla matita alcune parole su di una carta

Os outros. Morra quem retardar.

Cor. Lei seja um meu olhar.

Os outros. Por ti nada é morrer.
Cor. O' gaudio da vingança,
Anima a minha esp'rança,
Prepara os golpes teus,
Leva-me à triumphar.
Cala-te, Amor, por pouco,
Meu bem, te deixareí;
Mas em dizer-te adeus
Rasgar me sentirei.
Coro O toque da chamada
Em breve vai resoar,
Fulgura a nossa espada
No ar, na terra, e o mar.
Bello é arrostar o heroe
Que leis tem dado á sorte;
Mas se encontrar-mos morte
Não nos verá tremer.
(Os Corsarios, os Pescadores, e os Marinheiros embarcam no navio, levando armas, munições, e Soltando as velas. Corrado es-

che trae dal portafoglio, e consegnandola a Gio:)

COR. Obbedire, tacer... fra un' ora... il segno
Il cannon ne dará. — Leggi... Saprai...
Seco e tacere ed obbedir dovrai.
(a Gonzalvo che s' affretta a montare sul vascello. Gio: va meno rapidamente perche trascorre con sorpresa lo scritto di Corrado.)
Al trionfo o alla morte!
(dando uno sguardo di pietá ai Corsari che s' affaccendano Sul vascello.)

Ma chi la dubbia sorte
Saper potria?
A lei si corra accanto....
Ah! non pianga: fatal sarebbe il pianto!
A Medora un' addio!... forse l' estremo!
E non avvezzo a mai tremar..... io tremo?

creve algumas palavras sobre um papel que tira da carteira, e o entrega a João.)

COR. Calar, obedecer ..... dentro d'uma hora
Avisará o canhão. (*) Lê, saberás
Tu calar-te tambem e obedecer.

(*) (A Gonçallo que se appressa a subir ao navio. João vai mais devagar por que está lendo o papel que lhe entregou Corrado.)

Ao triumpho ou á morte!
(Olhando compassivamente para os Corsarios que estam, cada um no seu logar, occupados dos seus trabalhos.)
Mas quem da instavel sorte
Pode um juizo formar? ..
Vou ver a minha amada ...
Ah! não chore, fatal seria o pranto!
A Medóra um adeus! ... talvez o extremo!
E sem nunca tremer, agora tremo?

(Sdegnoso della propria pietá, parte risoluto e velocemente pel sentiero che mena al suo alloggiamento.)

SCENA II.

Gabinetto bizzarramente ornato delle prede del Corsaro.

Medora e Schiave: prima di dentro, poi in Scena. A suo tempo Corrado.

Med. Dé miei giorni sull' aurora
Vivo solo per soffrir:
Quel crudel che m' innamora
Par di gelo á miei sospir.

Coro. Ei sospira ai tuoi sospir?
Med. Se pietá dé pianti miei
Lo potesse innamorar,
Notte e giorno io piangerei,
Ma follia saria sperar.
Coro. No, follia non é sperar.
Med. Ah! se vuoi tra freddi marmi
Ombra esangue io scenderó.
Un sorriso non negarmi,
E d'amore io moriró.

(Iudignado da propria sensibilidade parte resoluto e velozmente para a sua habitação.)

SCENA II.

Gabinete estranhamente ornado das presas do Corsario.

Medora, e escravas: primeiro de dentro, depois em Scena, á seu tempo Corrado.

MED. Dos meus dias rompendo a aurora
Vivo eu só para soffrer;
O cruel que me enamora
Nega a mim corresponder.

CORO Elle geme ao teu gemer.

MED. Se eu com lagrimas podera
Esse peito captivar,
Noite e dia pranto vertera,
Mas loucura é de esperar.

CORO Não é inutil esperar.

MED. Ah! se acáso á campa fria,
Sombra examine eu descer,
Não me negues um surriso,
E contente vou morrer.

CORO. No, di te s' innamoró.

(Corrado armato di Scimitarra con un corno di metallo appeso e pendente dalle spalle, ed un pugnale al fianco arrestandosi sulla porta comune.)

E' la sua voce! oh caro suon d'amore!
Lo conosce il mio cuore.

MED. Amiche? ah! nó: mi sprezza il crudo, ed io (uscendo.)
Lui sol sospiro, e chiamo.

COR. (Slanciandosi impetuosamente, indi severo ordinando alle schiave d'allontanarsi; poi subito volando con tenerezza a Medora.)
Io sprezzarti, mio ben? — partite... io t' amo.

MED. Io riamata?

COR. Ah! si.

MED. Nol credo;
Deh! lo giura.

COR. Sull' acciaro:
Questo é il Nume del Corsaro,

Coro Tu o soubeste enternecer.
(Corrado armado de cimitarra, e punhal e uma corneta suspensa, e pendurada nos hombros, parando sobre a porta geral.)
E' a sua voz! oh charo som d'amor!
A min'alma conhece-a.

Med. Amigos? sim o ingrato me despreza,
(saindo.)
E só por elle anhelo.

Cor. (Lançando-se impetuosamente, ordenando ás escravas de se retirarem, e correndo para Medora com ternura.)
Desprezar-te, meu bem? parti ... eu te amo.

Med. Eu amada?
Cor. Sim.
Med. Não creio;
Jura-o pois.
Cor. Sobre a espada:
Ella é o Nume do Corsario,

Mai mentir su lui non sa.
(Medora si é avvicinata a lui teneramente guardandolo, s' accorge ch' é in armi, s' allontana gridando inorridita.)

MED. Empio!..

COR. Come!

MED. E il giuri in armi?
Mentre pensi abbandonar mi?

COR. Del mio fato — in mar balzato....

MED. Parti?

COR. Il cor qui resterá

MED. Mentre a me su queste sponde
Saran secoli i momenti,
Se a me pensi ancor sull' onde
Ah! risparmia gl' innocenti;
Che dal ciel su te ogni lagrima
La vendetta implorerá.

COR. Se d'un misero dal ciglio
Fo versar Stilla di pianto
Sia fatale a me il periglio,

A quem nunca ha-de faltar.
(Medora approxima-se a elle olhando-o com ternura, vê que está armado, e afasta-se horrorisada gritando:)

MED. Impio!
COR. Como!
MED. Juras armado?
Com a idéa de deixar-me?

COR. O meu fado é ao mar confiado.

MED. Partes?
COR. Deixo o coração.
MED. Quando a mim cada momento
Neste sitio será eterno,
Se eu te vier ao pensamento,
Cuida os miseros poupar;
Cada lagrima innocente
Vai vingança ao Ceo clamar.

COR. . . . Se algum misero persigo,
Se suas lagrimas correrem,
Tenha eu fatal perigo,

Mai non torni a te d'accanto...
Ma sugli empi, ma su i perfidi
Chiedi invan la mia pietá.

MED. Ah! se fedel mi sei,
Se amore in te non langue,
Abborri i tuoi trofei
Che grondano di sangue.
La vita ch' é un baleno
Vieni a goder con me.
Sarei d' un antro in seno
Felice appien con te.

COR. Ah! cara a me tu sei,
Ma in me il furor non langue;
Non amo i miei trofei,
Sete non ho di sangue;
Ma porre al fato un freno
Opra mortal non é
Ma sempre il core in seno
Palpiterá per te....

MED. Ah! potessi sperar che al fianco mio
Tutti alfine i tuoi dí....

COR. Speralo.... (tenero assai.)
(S' ode un forte scoppio di cannone ripetuto lungamen-

Nunca eu possa a ti voltar;
Mas a mim pelos tyrannos
E' baldado de implorar.

MED. Ah! se lealdade existe,
Se amor não morre em ti,
Dos teus tropheos desiste,
Que enserram sangue em si.
A vida que é um momento
Comigo vem passar.
Comtigo almo contento
N'um antro posso achar.

COR. Tens os affectos meus,
Mas meu furor não cede,
Não amo os meus tropheos
Por sanguinaria sede.
Ninguem a minha sorte
Capaz é de mudar;
E a ti, mem bem, té á morte
Constante juro amar.

MED. Se eu podesse esperar que ao lado meu
Toda a tua vida...

COR. Sim espera-o...
(Ouve-se um forte tiro de canhão repetido por muito

te dall' eco. Corrado, rapidissimo si allontana da Medora, e slanciasi verso la porta per raggiugnere i compagni.

Addio!....

MED. Crudele! arrestati,
Se hai core in petto.
Cosi dividerci,
Empio, é diletto!
Funeste imagini
L' alma m' ingombrano,
M' assale un brivido!
Non so sperar.
Ma se qui esanime
Mi trovi in cenere,
Della tua vittima
Non ti scordar,
Ed una lagrima
Non le negar.

COR. Crudele! ah! lasciami
Vola il momento.
Mi squarci l'anima
Col tuo lamento.
Sgombra le immagini
Che il cor ti premono:
Son uso a vincere
Perche tremar?

tempo pelo echo. Corrado rapidissimo se afasta. e corre para a porta para ir ajuntar-se aos companheiros.)
Adeus!..

MED. Cruel! detem-te
Se és tu sensivel,
Assim deixar-nos,
Impio, é possivel!
Em mil ondeio
Crueis idéas,
E já receio
Triste provir.
Mas se aqui examine
Tu me encontrares,
Queiras tua victima
Tu contemplares
Com uma lagrima
De compaixão.

COR. Cruel! ah! deixa-me,
Corre o momento.
O peito rasgas-me
Co'teu lamento.
O inquieto espirito
Tenta acalmar,
Vencer costumo,
Porque recear?

(Ignoto un palpito
Presago straziami !
Ch' io deggio perderla
Ne piu tornar ! ...)
Se m' ami ah ! lasciami ...
Io volo al mar ....

MED. Crudele ! mi lasci ! addio !
COR. Mio bene ! io volo, addio !
(Medora segue disperata Corrado che a forza le s' invola.)

SCENA III.

Antro in riva al mare nell' isola dei Turchi. Esternamente il palazzo di Seid, e parte della flotta.

Coro di Turchi, indi Seid.

P. DEL CORO. Pronti a pugnar, Svenar,
Ferir, rapir noi siam.
Perche, perche Seid
Or c' invitasse ?
ALTRA. Udiam.
ALTRA. Di guerra parlerá,
Scempio da noi vorrá.
ALTRA. E' avrá.

(Ah! triste agita-me
Presentimento,
Que medo inspira-me
De não voltar! ...)
Se me amas, deixa-me,
Eu corro ao mar.

MED. Cruel! deixas-me! adeus!

COR. Meu bem, eu parto, adeus!
(Medora segue desesperada Corrado que á força afasta-se della.)

SCENA III.

Antro á borda do mar na ilha dos turcos. Exteriormente o palacio de Seid, e parte da frota.

Coro de Turcos, depois Seid.

P. DO CORO Nós promptos a pugnar,
Matar ferir estamos
Porque, porque Seid
Aqui nos manda?

OUTRA Ouçamos.

OUTRA De guerra falará,
Estragos quererá.

OUTRA Pois sim.

ALTRA. Chi l' insultó,
Chi lo sfidó cadrá.

TUTTI. Cadrá. Ei viene, andiam.
Pronti a pugnar, svenar,
Ferir, rapir noi siam.

SEID. Pugnar, svenar, ferir, rapir vogl' io.
Antico, ardente, inestinguibil mio
Odio feral sono gli astuti, avari,
Paventati Corsari
A cui Corrado é capo, anzi tiranno.
All' alba, inaspettati,
Solcherem, voleremo, il sangue reo
Fumerá dall' Egeo per l' onde algenti.
Nó, non sogno vittorie,
E l' immonda caverna di serpenti,
Quanto famosa un di, tanto piu oscura,
Per lunga etá futura,
Tra i flutti resterá deserto scoglio,

OUTRA — Quem o insultou,
E o desafiou cairá.

TODOS — Cairá. Elle chega, vamos.
Nós promptos a pugnar,
Matar, ferir estamos.

SEID. — Pugnar, matar, ferir, roubar desejo,
Antigo, ardente, inextinguivel meu
Odio ferino são esses Corsarios,
Astutos, e avarentos,
A quem Corrado é chefe, aliás tyranno.
A' aurora, vôaremos, o impio sangue
Do Egeo fumará na onda fria.
Não sonho, não, victorias,
E a immunda caverna de Serpentes,
Por éras dilatadas,
Nas ondas ficará deserto escolho

Segno al nocchier di fulminato orgoglio.
Scempio e morte io lo giurai,
Su quei vili scempio e morte.
E non sfugga alle ritorte
Chi all' acciaro sfuggirá.
Tutto alfin l' impero omai
Nostro fia del mar profondo,
Palpitando, Europa, e il mondo
L' alta impresa ascolterá.

Coro. Pugneremo, e il mar profondo
Di noi soli temerá,
Saria colpa aver pietá.
All' aurora voleremo
A morire, o trionfar.

Seid. Del rivale il pianto estremo
Giá mi sembra di ascoltar
Cieco alle lagrime,
Sordo al lamento,
Io volo a compiere
Il giuramento,
E quell' altero,
Fatal guerriero,
Fra le catene

Signal aos nautas de abati-
do orgulho.
Ruina e morte, eu o jurei,
Contra os vís estrago, e
morte,
Nem fugir possa ás algemas,
Quem ao ferro escapará.
Todo em roda o imperio seja
Nosso em fim do mar pro-
fundo,
Palpitando, Europa, e o
mundo
Tal Empresa escutará.

CORO Nós pugnando, o mar profundo
Só de nós se espantará.
Seria crime a compaixão.
Nós á aurora vôaremos
A morrer, ou triumphar.
SEID. Do rival o pranto extremo
Já parece-me escutar.
Cego ás lagrimas,
Surdo ao lamento
Eu vou a cumprir
O juramento,
E esse fero
Fatal guerreiro,
Entre as algemas

Sospirerá,
O nella polvere
Cader dovrá
Alla speranza
Giá m' abbandono
Forza e costanza,
Giá vinti sono.
Se meco siete
Nó, non temete.
Valor, silenzio,
E fedeltá,
Nostro il trionfo,
Nostro sará.

CORO. Nostro il trionfo,
Nostro sará.
Valor, silenzio,
E fedeltá.

SCENA IV.

Schiave Turche, e Turchi che danzando e cantando esprimono il loro ginbilo, indi Gulnara e Zoe.

CORO. Fugaci affretansi
L' ale degli anni,
Fra danze e cantici
Scordiam gli affanni.
La vita instabile
Spargiam di fior!
Regni l' amor,

Suspirará.
Ou feito em cinzas
Sucumbirá.
Eu á esperança
Já me abandono.
Força, é constancia!
Já estam vencidos.
Vós ao meu lado
Nada receai.
Valor, silencio,
Fidelidade.
Nosso o triumpho
Nosso será.

CORO Nosso o triumpho,
Nosso será.
Valor, silencio,
Fidelidade.

SCENA IV.

Escravas Turcas e Turcos, que dançando e cantando exprimem o seu jubilo, depois Gulnara, e Zoe.

CORO São agilissimas
Do tempo as azas
Com danças, canticos,
Fuja-se á dor.
A vida enfeite-se
De alguma flor.
Impere amor,

Brilli il piacer.
Le idee s' involino
Di strage e pianto.
L' aure avvicendino
Gli echi del canto
Dolce un delirio
Scenda nei cor ?
Regni l' amor,
Brilli il piacer.
La vita é roseo
Sogno leggier.
Simile a un fior,
Pari al pensier.
Regni l' amor,
Brilli il piacer.

GUL. Nó per quest' alma amante
Piu non brilla il piacer.
Tacete, o care, io nacqui
Sol per penar, catene
Son questi fiori, e queste
Splendide gemme, ed odiaá-
te feste
Raddoppiano gli affanni
Del mio povero cor. Dilette
amiche,
Questa da mille invidiata sor-
te,

Brilhe o prazer.
Da mente afaste-se
A ruina, o pranto,
Echoem os zephiros
Do nosso canto
Doce delirio
Innunde o peito
Impere amor,
Brilhe o prazer.
A vida é um sonho
De um só momento
Igual á flor,
Ou o pensamento.
Impere amor,
Brilhe o prazer.

GUL. Não, para est'alma amante,
Já não brilha o prazer.
Calai-vos, ó queridas,
Nasci para penar.
Grilhões são estas flores,
E estas brilhantes e aborridas festas
Augmentam a afflicção
Do meu misero peito. Amigas minhas,
Esta por tantas envejada sorte.

Vita per me non é, ma lenta
morte.
Come obbliar quel dí
Che per le vie del mar
Il giovane Corsar
Quest' alma mia rapí?

La fiera sua beltá
Fra l' armi a me brilló;
Ma sparve, e s' involó
La mia felicitá.
Vinse Seid, il barbaro,
Amor da me pretende,
Amor mai non avrá
Ah! un raggio di beltá
Fra l' armi a me brilló;
Ma sparve, e s' involó
La mia felicitá.

ZOE E CORO. Vela i secreti palpiti
Col mentitor sorriso,
Componi ad arte il viso,
Vola Seid a te.
Sai che sospetto é il piangere,
Ti puó tradir l' affanno,
E' qui virtú l' inganno,
Colpa il mentir non é,

GUL. Soave sospiro
D' un' anima amante,

Para mim não é vida, é
lenta morte.
Como o ditoso dia
Da mente hei-de eu riscar,
Que me encantou o Corsa-
rio
Sobre as ondas do mar?
A sua belleza audaz
Entre as armas brilhou,
Fugio, e me roubou
Felicidade e paz.
Venceo Seid, o barbaro
Amor de mim pertende,
E amor jámais terá.
Ah! um raio de belleza
Entre as armas brilhou,
Fugio e me roubou
Felicidade, e paz.

ZOE. E CORO A magoa occulta encobre
Com riso enganador,
Disfarce o rosto a dor,
Corre Seid a ti.
E' aqui o chorar suspeito,
Pode a afflicção trahir-te,
E' aqui virtude o engano,
Crime mentir não é.

GUL. Soave suspiro
De um peito amante,

Secreto martiro
D' un core costante,
Non amo, non bramo,
Non sogno che te.
Bel raggio d' amore,
Fuggisti da me.
Sei l' aura ch' io spiro,
Il sole ch' io miro,
Metá di quest' alma,
Sei tutto per me.
Non amo e non bramo,
Non sogno che te.

ZOE, E CORO. Im mezzo ai tesori,
In grembo agli amori,
Sospira, delira,
Felice non é.

ZOE. (guardando nel fondo.)
Eccolo.

GUL. (oh quanto il simular mi costa;
E accanto del tiranno
Fingere amore, e in cor premer l' affanno.)

SCENA V.

Seid con Seguito, indi un Soldato Turco con un foglio, e detti.

SEID, Bella Gulnara?

Secreto martyrio
D'uma alma constante,
Não amo, não quero,
Não sônho que a ti:
Oh! anjo d'amor
Fugiste de mim.
E's o ar que eu respiro,
O sol que eu contemplo,
Metade dest'alma
E's tudo por mim.
Não amo, não quero,
Não sonho que a ti.

ZOE E CORO Nadando em thesouros,
No gremio d'amores,
Suspira, delira,
E se acha infeliz.

ZOE (Olhando para o fundo.)
Ei-lo.

GUL. (Dissimular quanto a mim custa;)
E ao lado do tyranno
Fingir amor, e a pena reprimir.

SCENA V.

Seid com sequito, depois um Soldado turco com um papel, e ditos.

SEID. Bella Gulnara?

GUL. Mio signor!...
SEID. Fra queste
Notturne allegre feste,
Tra la gioja, il piacer, la danza, il canto,
Io meditando vo Scena di pianto
GUL. (E sempre orrori! e sempre
O battaglia, o vendetta!..)
SEID. All' alba in mare
Il furor Sfogheró, che il cor m' accende.
GUL. (Non respira che stragi, e amor pretende.)
(un Soldato turco entra, s' inginocchia innanzi a Seid, gli porge un foglio, e ricevutone l' ordine parte.)
SEID. Che rechi? (apre il foglio e legge.)
" Lungo il mar, solingo, errante
" Uno Schiavo, fuggiasco
" Dei Corsari dall' isola,
" In picciol legno fu sorpreso. „ Venga.
Da lui Scoprire io voglio

GUL. Meu Senhor! ...
SEID. Em estas
Nocturnas alegres festas,
Na alegria, no prazer, na dança, e o canto
Eu meditando vou scenas de pranto.
GUL. (E sempre horrores, sempre
Batalhas, ou vinganças!..
SEID. Eu na aurora
O furor saciarei que nutro em mim.
GUL. (Só respira furor, e amor pertende.)
(Um Soldado turco entra, ajoelha diante de Seid, entrega-lhe um papel, e a um signal delle parte)
SEID Que trazes (abre o papel e lê.)
"Longo o mar sosinho, errante
» Um escravo, fugitivo
» Dos Corsarios da ilha
» Foi n'um bote encontrado."
que appareça.
Eu delle saber quero

Che mai Sogna il Corsar su
quello Scoglio!
(ad un Suo cenno le Shiave
e Zoe si ritirano.)

SCENA VI.

Corrado in abito da Corsaro e finta barba, Seid, e Gulnara.

Seid. Schiavo, donde? e chi sei?
Cor. Dall' antro io vengo
Dé feroci Corsari, in mar fui
colto
Dal temuto Pirata. Era il mio
corso
All' isola di Scio. Tutto par
dei,
La sposa i figli miei
Le riche merci, la speranza,
tutto
Gl' iniqui m' han rapito.
Delusi i miei custodi, errai
sul lido,
Col favor della notte, al pian-
to mio
Nella barca m' accolse
Pietoso un pescator. Salvo son'
io.

O que o Corsario sonha
nesse escolho!
(A um seu signal as escravas e Zoe retiram-se.)

SCENA VI.

Corrado em traje de Corsario, barba fingida, Seid, e Gulnara.

SEID. Donde vens, e quem és?
COR. Eu do antro venho
Dos ferozes Corsarios, surprehendido
No mar pelo Pirata. O meu destino
Era á ilha de Scio. Tudo perdi,
A esposa, os filhos meus,
Ricas mercadorias, a esperança
E tudo a mim roubaram.
Illudidos os guardas eu fugi
Com o favor da noite, ao pranto meu
No bote me accolheo
Piedoso um pescador. Salvo sou eu.

Si, son teco, e non temo;
Ma la sposa... ma i figli....
io gelo, io tremo!
Schiavi i figli, e la sposa!
Ah! di vendetta
L' inutile desio di vena in vena
Serpeggiando mi bolle, e il
cor divora.

SEID. Schiavo! fa cor pochi momenti ancora.
GUL. Pochi momenti?
SEID. Sospirar dovrai
La vendetta.
GUL. La vendetta?
SEID. All' alba avrai.
GUL. (Che intesi! E' lui che adoro!)
COR. All' alba?
SEID. All' alba.
GUL. (oh' affanno!)
SEID. Quei vili il lor tiranno sperderó.
Il mio rivale odiato
Non bramo in guerra estinto.
GUL. Non infierir sul vinto
COR. (Superbo! iniquo! trema!)

Sim, comtigo eu não temo,
Mas a esposa ... os filhos ...
gelo, e tremo!
Filhos e esposa escravos! de
vingança
Debalde nutro em mim 'stulto
desejo,
Pois que meio a vingar-me
algum não vejo.

SEID Animo escravo! que por pou-
co tempo

GUL. Por pouco tempo?

SEID Tens que suspirar
A vingança.

GUL. A vingança?

SEID A' aurora alcanças.

GUL. (Que ouvi! Elle que adoro!..)

COR. A' aurora?

SEID A' aurora

GUL, (oh dor!)

SEID Os vis, e o seu tyranno eu
vencerei.
O meu rival odiado
Não quero em guerra ex-
tincto.

GUL. Ah! poupa tu o vencido.

COR. (Soberbo! iniquo! tre-
me!)

SEID. Ah! piangger lo vedró.
Fra scherni e fra catene
Cadrá da colpi infranto.
GUL. (E d' un Corsaro al pianto,
Pietosa, io piangeró.)
SEID. Meco a pugnar t' invito.
Verrai?
COR. Verró
SEID.
COR. } Vendetta!
Alba a spuntar t' affretta,
A trionfar men vo.
GUL. Le stragi risparmiate
Per questo pianto
SEID.
COR. } Nó.
GUL. Pietá, pietá, crudeli,
O di dolor morró.
SEID.
COR. } Non mi tradir, fortuna,
E vincitor Saró.
GUL. (Salvalo tu, fortuna,
O di dolor morró.)
(S' ode nelle sale vicine il suono della banda turca, chè dá moto alle danze.)

SEID. Eu o verei chorar.
Vilmente agrilhoado
Golpear eu o verei
GUL. (E ao pranto de um Corsario,
Piedosa, eu chorarei.)

SEID. Comigo irás pugnar
Irás?
COR. Irei.
SEID. }
COR. } Vingança!

Não tardes nova aurora,
Preparo-me a triumphar.
GUL. Ah! victimas poupai
Por este pranto.
SEID. }
COR. } Não.
GUL. Ah! compaixão, crueis,
Ou morrerei de dor.
SEID. }
COR. } Não me atrahiçoes, fortuna,
E vencedor serei.
GUL. (Ah! salva-o tu, fortuna,
Ou morrerei de dor.)
(Ouve-se nas salas contiguas
o som da banda turca, que
dá movimento ás danças.)

Cor. } Ma qual suon d'intorno eccheg-
Seid. } gia ?
Suon presago di mia gloria,
La vicina mia vittoria
Io comincio a festeggiar.

Cor. (Sogni forse!)

Gul. (Orribil festa !)

Seid. Ma per me fia suon piu
caro
Il lamento del Corsaro,
E il suo lungo palpitar.

Cor. e Seid. In campo giá parmi
Sfidare il periglio,
Fra l' ire, frá l' armi,
Pugnare, e svenar.
Perche cosí lenti
Scorrete, o momenti,
Volate, volate,
E' morte il tardar.

Gul. Il crudo giá parmi,
Di sangue vermiglio,
Fra l' ire, fra l' armi,
Contento esultar.
Sull' ale dé venti,
Pietosi lamenti,
Volate, volate
Corrado a salvar.

Seid. Caro suono!

COR.
SEID. } Mas qual som em torno echôa,
Mensageiro a mim de gloria?
Minha proxima victoria
Eu começo a festejar.

COR. (Sonhos são!)
GUL. (Horrivel festa!)
SEID. Causa a mim maior contento
Do Corsario o atroz lamento,
E seu longo palpitar.

COR. E SEID. Já julgo-me em campo
O imigo a atacar,
Co'as furias de Marte
Pugnar, e matar.
Porque vagarosos,
Correis, ó momentos,
Ah! vôai, ah! vôai,
E' morte tardar.

GUL. O cruel me figuro
De sangue banhado,
No estrondo das armas
Contente exultar.
Nas azas dos ventos,
Piedosos lamentos,
Ah! vôai, ah! vôai,
Corrado a salvar.

SEID. Charo som!

GUL. (Orribil festa !)
COR. (Sogni forse !)
SEID. Suon di gloria!
T' arresta. (a Cor. per partire.)

COR. Un breve sonno
Ai sensi miei languenti
Torni il vigor :
SEID. Pria senti
COR. Lunge non é l' aurora
SEID. M' odi.
COR. (Fatal dimora !)
SEID. Ha molti fidi il fiero.
Se altro Corsar guerriero
Lungo il pugnar sará? dimmi, rispondi.
(fuoco di lontano.)
Ah donde mai tal luce?
Giá l' alba in Cielo?.. Ah parmi
Torrente incendiatore!
Ardon le navi... all' armi!
(Corre al balcone.)
GUL. (avvedutasi del tradimento fugge.)
SEID. Morte all' esploratore!
COR. Ah! s' affrettar' m' udranno?

GUL. (Horrivel festa !)
COR. (Sonhos são !)
SEID. E' som de gloria.
Suspende. (a Corrado que se retira.)
COR. Um breve somno
Ao meu languido corpo
Torne o vigor.
SEID. Escuta.
COR. Muito não dista a aurora.
SEID. Ouve.
COR. (Fatal demora!)
SEID. Tem muitos fieis o altivo.
Se outro Corsario a elle
Pugnando se ajuntar? dize, responde.
(fogo ao longe.)
Ah! donde vem tal luz?
Já rompe a aurora? Ah! não,
E' fogo abrazador!
Ardem navios! ás armas!
(Corre á janella.)

GUL. (Tendo percebido a trahição, foge.)
SEID. Morte ao explorador!
COR. Adiantaram-se! Olá!

(Si spoglia suona il corno, e s' ode rispondere.)

SEID. Tradito son !

COR. Tiranno !

SEID. Cedi.

COR. M' udir ?

CORO. Siam qua. (di lontano.)

SEID. All' armi !

COR. }
CORO. } All' armi !

(la scena é ripiena di Corsari, e Seid soprafatto dal numéro fugge.)

SEID. Oh rabbia !

SCENA VII.

Gonzalvo, Giovanni e Corrado, indi Coro di donne, Zoe, e Gulnara dall' Harem.

GON. }
GIO. } Ardon le navi in mare.
L' isola tutta é in fuoco.
Ora il trionfo é un giuoco.

COR. Seid fuggí.

GON. }
GIO. } Morrá.

(Despe-se, toca a corneta, e ouve-se responder.)

SEID. Sou trahido!

COR. Tyranno!

SEID. Cede.

COR. Ouviram.

CORO Cá estamos. (ao longe.)

SEID. A's armas!

CORO. } A's armas!
COR. }

(A scena enche-se de Corsarios e Seid opprimido pelo numero foge.)

SEID. Oh raiva!

SCENA VII.

Gonçallo, João, e Corrado, depois Corrado, depois Coro de mulheres, Zoè e Gulnara do Harem.

GON. } O incendio está no mar,
JOÃO. }

A ilha nada em fogo.
Ora o triumpho é um jogo,

COR. Seid fugio.

GON. } Cairá.
JOÃO. }

DONNE. Ciel!.. soccorso... aita... aita... (di dentro)
GIO. L' Harem arde!... quai lamenti!
COR. Ah! risparmia gl' innocenti...
Lá ci guidi onor, pietá.
GUL. Ah! correte... aita!...
ZOE, E CORO. Aita.
COR. Si, l' onor vi Salverá.
(Corrado, Giovanni, e Gonzalvo con i Corsari entrano nell' Harem che arde.)

SCENA VIII.

Seid, e Soldati da varie parti dal fondo, indi Corrado, Gulnara, Zoe, Schiave, Corsari, e Giovanni dall' Harem.

SEID. Cheti, cheti, andiam, cerchiamo.
CORO. Pronto é il cor, pronto é l' acciaro. (sotto voce.)
SEID. La vittoria a lui strappiamo,
Che per frode c' involó.

MULHERES. Ceo! soccorro! ah soccorro!..
(de dentro.)
O Harem arde! quaes lamentos.

COR. A poupar os innocentes.
Nos conduza honra, e piedade.

GUL. Ah! correi... correi!..
ZOE. E CORO. Soccorro!
COR. A honra, sim, vos salvará.
(Corrado, João, e Gonçallo com os Corsarios entram no Harem que arde.)

S C E N A VIII.

Seid, e Soldados de varios lados do fundo e depois Corrado, Gulnara, Zoe, Escravas, Corsarios, e João do Harem.

SEID. Cautelosos nos cheguemos.

CORO. Prompto é o peito, prompta a espada.
(Em voz baixa.)
SEID. A victoria lhe tiremos
Que com fraude elle alcançou.

Col Coro. Non si vanti un vil Corsaro
Che ci vinse, e c' ingannó
Gul. Tu mi salvi!
Cor. Ah! vieni.
Seid. E' desso.
Fra catene gema oppresso
La sua vita rispettate,
Io, sol' io ferir lo vó.
Gul. Tu, Corrado... io salva... e teco?
Cor. Non tardar t' affretta meco.
Gon. Gio. e Coro. Si, volate.
Seid. e Coro. V' arrestate!
Seid. Il tuo sogno terminó.
Gul. Zoe Coro. } Ah! la vita a noi salvó.
Cor. Il mio sogno terminó
Gon. Gio. } Quel tiranno trionfó

Tutti

Cor. Metá dell' alma mia
Cadrá il tuo bene estinto;
Tradito fu, non vinto,
Ma a te non tornerá.
Seid. Che piu a bramar mi resta
Quando il rivale é estinto?

Cor. e Coro. Não se jate um vil Corsario,
Que venceo, nos enganou.

Gul. Tu me salvas!

Cor. Vem.

Seid. E' elle.
Gema oppresso agrilhoado,
A sua vida respeitai,
Eu, feri-lo quero eu só.

Gul. Tu, Corrado!..estou comtigo?

Cor. Ah! não tardes, vem comigo.

Gon.
João. e Coro. Sim, correi.

Seid. e Coro. Olá parai!

Seid. O teu sonho se acabou.

Gul.
Zoe. } Elle a vida nos salvou.
Coro.

Cor. O meu sonho se acabou.

Gon.
João. } O tyranno triumphou.

Todos

Cor. Metade da minh'alma,
Teu bem vai ser extincto;
Trahido, não vencido,
A ti não voltará.

Seid. Que mais posso eu querer,
Vendo o rival extincto,

Grazie, fortuna, ho vinto...
Chi mi sfidó morrá.

GUL. (Sull' amor mio, lo giuro,
Cader non deve estinto;
Oppresso ei fu, non vinto,
Ma amor lo salverá.)

GON. ZOE. GIO. E CORI.
Lampeggia in quello sguardo
L' odio non anco estinto;
Il vincitor dal vinto
Chi ravvisar potrá?

SEID. Finche spunti l' aurora novella
Della torre il traete nel fondo:
Sfoghi in pianto il dolore profondo
L'eco ai pianti risponder saprá.

COR. Pianger io? nol pensar.
SEID. Avrai morte.
GUL. La sua vita concedimi.
SEID. Scempio!
M' é nemico, di sdegno un' esempio
Agghiacciar chi l'imita fará.

Fortuna te agradeço,
Vai meu rival morrer.

Gul. (O juro ao meu amor;
Cáir não deve extincto;
Se elle opprimido foi,
Amor o salvará.)

Gon. Zoe. João. e Coros.
Transluz naquelle olhar
Um odio não extincto
Dos dois é o vencedor
Difficil distinguir.

Seid. Té que a proxima aurora ap-
pareça
Enserrai-o no fundo da tor-
re,
Desafogue co' pranto a af-
flicção,
O echo ao pranto resposta
dará.

Cor. Chorar eu? isso não.

Seid. Morrerás.

Gul. A sua vida concede-me

Seid. Morte!
Quem o imita terá triste
exemplo
Do que pode meu justo fu-
ror.

GUL. Mi salvò dalle fiamme voraci...
E' Gulnara che piange, che implora...
SEID. Chi per lui versa lagrime, mora.
COR. Donna, sorgi, non voglio pietá,
CORO. E' scritta, o perfidi; la vostra sorte
Scampar la morte—nessun potrá.
DONNE. Cangiar dé miseri — non può la sorte,.
E tratto a morte — ognun verrá.
COR.
GIO. } Alfin t' appaga, o barbaro,
Sfidar sapró la sorte.
Giammai d' orror la morte
Oggetto a me sará.
Vedrai, vedrai nell' ultimo
Respir di nostra vita
Sprezzar con alma ardita,
Crudel, la tua viltá.
SEID. Dovrai cader, o perfido,

GUL. Ah! salvou-me das chammas vorazes.
E' Gulnara que chora, que implora....

SEID. Quem por elle se afflige, que morra.

COR. Mulher, surge, não quero piedade.

CORO. Escripta, ó perfidos - é vossa sorte,
A vossa morte - já certa está.

MULHERES. Mudar dos miseros - não pode a sorte
Levado a morte - cada um será.

CORO.
JOÃO. } Alfim sacia-te, ó barbaro,

Eu sei zombar da sorte.
Jámais d'horror a morte
Objecto a mim será.
Verás, verás no extremo
Lance da nossa vida,
Com alma destemida,
Nós desprezar-te, ó vil.

SEID. Cairás extincto, ó perfido,

Cangiar non puó tua sorte !
Per me la vostra morte
Compita alfin verrá.
Non io saprei per lagrime
Salvar al reo la vita.
Dal cor é omai bandita
La voce di pietá.

GUL. Compir dovrá quel misero
La sua spietata sorte.
Qual reo dannato a morte
Da quel crudel verrá.
Si ria vendetta, e barbara
Non far, o ciel, compita:
La mia nella sua vita
Deh ! salva per pietá.

ZOE E SCH. Nessun, o ciel dé miseri
Scampar potrá la vita.
La sorte lor compita
Quell' alma rea fará.

UOMINI. Nessun, nessun dé barbari
Scampar potrá la vita.
La sorte lor punita
Quell' alma rea fará.
(i Corsari incatenati escono coi Soldati turchi. Seid con un gesto feroce svela la sua

Não muda já a tua sorte !
Eu mesmo a vós de morte,
Pertendo os golpes dar.
Não saberei por lagrimas
Salvar ao impio a vida.
Do peito meu banida
E' da piedade a voz.

GUL. Deve cumprir o misero
Sua malfadada sorte.
Qual reo levado a morte
Por esse cruel será.
Esta vingança barbara
Não queiras, Ceo, cumprida.
A minha na sua vida
Salva por compaixão.

ZOE E ESCRAVAS Nem um, ó Ceo, dos miseros
Pode salvar a vida,
A lei já proferida
Não tarda a executar-se.

HOMENS. Nem um nem um dos barbaros
Pode salvar a vida,
A lei já proferida
Não tarda a executar-se.
(Os Corsarios agrilhoados sáem com soldados turcos.
Seid com um gesto feroz ex-

fiera risoluzione a Gulnara
che implora pietá.)

FINE DELL' ATTO PRIMO.

pressa a sua resolução a Gulnara que implora compaixão.)

FIM DO ACTO PRIMEIRO.

ATTO SECUNDO.

SCENA I.

Antro come nell' Atto Primo.

Gonzalvo che scende dalla casa di Corrado, seguito dai Corsari e Pescatori e Marinari, che in atteggiamento di desolazione gli si aggruppano. — La barca che recó Gonzalvo é ferma sul lido con la bandiera rossa. La notte é sul finire. Una tempesta orribile sta quasi sul cessare, ed é giá stata annunziata da un preludio nell' orchestra.

Coro. Oh Ciel! che svelasti?
Corrado in ritorte.
Novella recasti
Piu orrenda che morte.
Il pianto dell' ira
Sul ciglio ci stá.
Il core sospira
Vendetta, e l' avrá.

Gon. Travisato le vesti e il sembiante,

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

Antro como no Acto primeiro

Gonçallo que desce da casa de Corrado, seguido pelos Corsarios, Pescadores, e Marinheiros que o cercam com afflicto semblante. O barco que trouxe Gonçallo está ancorado com bandeira encarnada. A noite está expirando. Uma horrivel tempestade, já annunciada pela orchestra está acalmando.

Coro. Oh Ceo! que disseste?
Corrado em grilhões.
Noticia nos deste
Mais fera que a morte,
O pranto do forte
Correndo já está.
O peito respira
Vingança, a terá.

Gon. Transformado no traje e o semblante,

Non temuto foriero d' affanni,
Improvviso si videro innante
Minacciar dell' Oceano i tiranni,
Vincitore del core tradito,
Or non spera, non cerca pietá.
Io fra l' onde d' un salto balzai,
Picciol schifo m' accolse nel grembo.
Disperato, tremante lottai
Con la fuga del mare e del nembo.
Solcherem quando il vento é placato.

Coro. Vendicato Corrado sará,

(a parti) Padre — amico — fratello — Sovrano,
Primo sempre agli assalti ai perigli...

Tutti. Tremi, tremi il furor maomettano.
L' ira ardente di sudditi e figli.

Não temida, de dor mensageiro,
De repente elles viram guerreiro
Disputando-lhe a posse do mar.
Vencedor, mas trahido depois,
Elle agora não tem que esperar.
Saltei logo no gremio das ondas
De um bote no mar me apossei
Desolado, tremendo eu lutei;
Mas achando-se o mar acalmado,
Sulcaremos com vento propicio.

CORO. E vingado Corrado será.

POR PARTES. Pai — amigo — irmão — Soberano,
Nos assaltos, nos riscos primeiro! ...

TODOS Trema, trema o furor mahometano.
Da de filhos subditos vingança.

Del corsaro l' acciaro, lo sdegno
Come folgor dall' alto cadrá.
Vendicato Corrado Sará.

GON. La guerra, ah sí! la strage
Sará consiglio estremo.
Duce una donna avremo.

CORO. Una donna?

GON. Medora: Amor le inspira
Generoso disegno;
Pria si tenti l' inganno, e poi lo sdegno.

SCENA II.

Medora in abito da Turco, armata, Scendendo fra le schiave che piangono, e l' abbracciano, accennando la tempesta non ancora calmata.

MED. Nó, lasciatemi, amiche: non temete....
Vedrete... ah! sí, vedrete.
Il furore di questa
Passeggera tempesta
Amor serenerá. Mentii sembiante,

Do Corsario o tremendo castigo
Vai qual raio do Ceo fulminar,
Sim, vingado Corrado será.

GON. Mas guerra, mortal guerra
Será o conselho extremo,
E o chefe é uma mulher.

CORO. Uma mulher?

GON. Medora: Amor lhe inspira
Generoso projecto,
Se o engano nos falhar, nos resta a ira.

SCENA II.

Medora em traje turco, armada, descendo no meio das escravas que choram, e abraçam-se indicando a tempestede que não está ainda acabada.

MED. Ah! não, deixai-me, amigas, não temais
Vereis ... ah! sim, vereis
Que o estrepito desta
Passageira procella
Amor dissipará. Mudei semblante

Le vesti simulai. Mio car
amante!
Ah! perche tardi ancora?
A spirare seconda ai voti mie
Se insensibile al pianto, au
ra, non sei.
Care sponde, che pietose
Eccheggiaste ai miei la-
menti,
Quando il core i suoi tor-
menti
Sospirando a voi narró:
Parto, addio... per sempre
addio....
Forse più non torneró;
Ma beato é il fato mio,
Se il mio bene, io salveró!
Fortunate le mie pene,
Se per lui morir dovró!

UOM. Vieni ignota in quelle arene,
Certo amor ti consiglió.
DONNE. Bel compenso alle tue pene
Forse il fato a te serbó.

(L'Orchestra esprime il cam-
biamento del vento. I ma-
rinaj s' affaccendano nella
barca e si pone bandiera

Os vestidos mudei; Meu
charo amante,
Ah! porque tardas tanto
Vento propicio, surdo aos
votos meus,
Insensivel ao meu amargo
pranto?
Charas praias, que piedosas
Repetistes meus lamentos,
Quando o peito seus tor-
mentos
Suspirando vos narrou:
Parto, adeus ... porque talvez
Nunca mais eu voltarei;
Mas ditosa serei eu
Se o meu bem eu salvarei.
Eu me dou por satisfeita
Se por elle vou morrer!

HOM. MULH. { Dá começo á nobre empreza
A que amor te distinou.
Talvez premio nesta empreza
A ti o fado reservou.

(A orchestra exprime a mu-
dança do vento. Os Mari-
nheiros apressam-se a pre-
parar o navio, e a um si-

turca ad un cenno di Go-
zalvo.)

P. del Coro. Andiamo!
Altra parte. Andiam!
Tutti. Voliamo!
Una parte. Vendetta!
Altra parte. Morte!
Tutti. Guerra!
Ma pace Simuliamo
Col vel dell' amistá.
Poi collo Scempio in gremb
Il nembo Scoppierá.

Med. Della battaglia il grido
Parmi suonar sul lido.
Fatto di se maggiore
Piu freno il cor non ha.
Il pianto che ho sul ciglio
Non é pel mio periglio;
L' idea del caro amante
Gelar, tremar mi fa.
Ma se cadró pugnando,
La morte orror non ha.

Uom. Abbiamo un core, un brando
Ignota é a noi viltá.
E se cadrem pugnando
Bello il morir sará.

Donne. Avete un core, un brando,
Ignota é a voi viltá.

gnal de Gonçallo arvoram
a bandeira turca.)

P. DO CORO. Vamos!

OUTRA PARTE. Vamos!

TODOS. Corramos!

UMA PARTE. Vingança!

OUTRA PARTE. Morte!

TODOS. Guerra!

Mas paz dissimulemos
Com o veo da amizade.
Depois a tempestade
O raio soltará.

MED. Parece-me das armas
Ouvir já o estridor.
Já sinto o meu espirito
Ao medo superior.
Não é por meu receio
Que estou pranto a verter;
Do charo amante a idêa
Me faz gelar, tremer.
Mas no campo d'honra
Não temo de morrer.

HOM. Temos um ferro, um peito
Que vil jámais será.
Por nós morrer pugnando
Grato o morrer será

MULH. Tendes um ferro, um peito
Que vil jámais será

f

E se cadrem pugnando
Bello il morir sará.
(Medora Seguita dai corsar salta sulla barca che parte le donzelle rimangono desolate sul lido, e piangendo.)

S C E N A III.

Camera nell' isola dei Turchi.

Seid solo, indi Gulnara.

SEID Che piu brami, o Seid? Ai miei trofei
Piu confine non v' é. Né lacci miei
Cadde Corrado alfin. Perche Gulnara
Lagrimando a me vien? Tu piangi, o cara?
Parla, mio ben, che brami?
GUL. Io vengo ad implorar có miei lamenti
Lo scampo d' una vittima.
SEID. Gulnara?
GUL. Chi fra le fiamme ardenti

Por vós morrer pugnando
Grato o morrer será.
(Medora seguida pelos Corsarios sobre o navio que parte, as donzelas ficam na praia desoladas e chorando.)

SCENA III.

Quarto na ilha dos turcos.

Seid, depois Gulnara.

SEID. Que mais queres, Seid? Aos meus tropheos
Já limites não ha. Nos laços meus
Caío Corrado alfim. Porque Gulnara
Vem para mim chorando? Minha amada,
Falla, meu bem, que queres?
GUL. Eu venho implorar c'os meus lamentos
Uma victima só salvar.
SEID. Gulnara?
GUL. Quem nas vorazes chammas

Si slanció generoso,
E all' estrema mi tolse orri-
bil sorte
Salvami per pietá. Viva in
ritorte
Sprezzato prigionier.

SEID. Mora, ho deciso.

GUL. Seid! quel sangue chiederá
vendetta,
Non sono... ah! piu son la
tua diletta.

SEID. Pria che m' esca dal labbro
(prendendola ferocemente.)
Un' accento pietoso a quel su-
perbo,
Dai cardini sconvolto
L' universo cadrá. L' onde, le stelle,
L' abisso, il Ciel saran con-
fusi insieme...

GUL. Ah! no, crudel, non m' in-
volar la speme.
Volgimi un guardo, o caro,
Che brilli, e dica: spera,
Se in te non é straniera
La tenera pietá.
Ah! di speranza un lampo
Negarmi é crudeltá.

Se lançou generoso,
E da extrema salvou-me horrivel sorte,
Ah! salva por piedade. Viva algemado,
Vil prisioneiro

SEID. Morra, hei decidido.

GUL. Seid, seu sangue pedirá vingança.
Eu não sou, já não sou a tua querida.

SEID. Primeiro que eu conceda
(agarrando-a ferozmente.)
Um accento piedoso a esse soberbo,
Verás de polo a polo
O universo cair. O firmamento
E o abysmo serão ambos confusos.

GUL. Ah! cruel, não me tires a esperança.
Queiras com meigo olhar
Minh'alma esperançar,
Se estranha em ti não é
A terna compaixão.
E' summa tyrannia
A esp'rança a mim negar,

SEID. A me sospetto é il pianto,
Pensa ch' io regno, e trema
Forse la sorte estrema
Te ancor colpir potrá...
Ah! del mio sdegno al lamp
Chi mi Sprezzó cadrá.

GUL. (Ahi sventarato!)

SEID. Avvampo
D' ira gelosa in petto!

GUL. (Ti perdo, o mio diletto!
Piu speme il cor non ha.

SEID. (Io leggo in quell' aspetto
Del cor l' infedeltá.)

CORO DI CORSARI. Sorridendo il fato estrem
(Sotterra.)
Voleremo ad incontrar.
Sono solo le ritorte
Vera morte — del Corsa

GUL. (Quali accenti! — quai la
menti!
Suon di pianto — e di ca
tene!
Qui Sotterra il caro ben
Prigioniero gemerá.
Tutto puó se il vuole amor
E l' amor ti salverá.
Idol mio, saprá il mio cor

SEID. A mim suspeito é o pranto,
Pensa que eu reino e treme,
Tal sorte de encontrar.
Não pode ao meu furor
Quem me insultou escapar.

GUL. (Ah! infeliz!)
SEID. Innunda
Cioso furor meu peito.
GUL. (Te perco, ó charo amante,
Esp'rança já não ha.)
SEID. (Eu leio em seu semblante
Do peito a falsidade.)
CORO DE
CORSARIOS. Com risonho parecer (do sub-
terraneo.)
Morte iremos encontrar.
Só os pesados, vis grilhões,
São a morte — do Corsario.
GUL. (Quaes accentos! — quaes la-
mentos!
Som de pranto — de gri-
lhões!
Enterrado o charo bem
Prisioneiro gemerá.
Tudo pode amor se quer,
E o amor te salvará.
Liberdade, idolo meu;

Ritornarti in libertá.)

SEID. (Oh contento! — Odo un lamento!
Morderá la sua catena.
L' alma sua di pena in pena
Lentamente passerá.
Soffri ancor per poco, o core,
La vendetta piomberá.
Piu ritarda il mio furore,
Piu terribile sará.)
(S' ode un suono lugubre, ed il canto dé Corsari in lontananza.)

SEID. Odi quel Suon? (con allegrezza feroce.)

GUL. M' affanna.

SEID. L' ora della condanna
Ai perfidi spuntó.
Vieni.

GUL. Mi lascia!

SEID. No. (afferrandola con ira.)

GUL. Per questo pianto. (prostrandosi.)

SEID. Sieguimi (rialzandola con ferocia.)
Te spettatrice io vó.
Risparmia le tue lagrime,

Meu amor te alcançará.)

Seid. (Oh contento! — Ouço um lamento!
Suas algemas morderá.
A sua vida em mil tormentos
Lentamente passará,
De vingança o meu desejo
A fartar não tardarei;
Mais reprimo o meu furor,
Mais terrivel eu serei.)
(Ouve-se ao longe um som lugubre dos Corsarios.)

Seid. Ouves o som? (com feroz alegria.)

Gul. Me opprime.

Seid. A hora da sentença
Aos perfidos chegou.
Segue.

Gul. Deixa-me!

Seid. Não.
(Agarrando-a com raiva.)

Gul. Por este pranto... (prostrada.)

Seid. Segue-me. (Erguendo-a ferozmente.)
Quero eu presente a ti.
Tentas em vão c'o pranto

Placarmi, no, non puoi.
Invan có pianti tuoi
Speri cangiarmi il cor.
Per te, per te paventa,
Tu accresci il mio furor.

GUL. Se a queste amare lagrime
Placarti, oh Ciel! non puoi....
Ah! svenami se vuoi,
Io t' offro inerme il cor.
(Per te, per te sol tremo,
Mio sventurato amor.)

CORO DI CORSARI IN LONTANANZA.
Morte orrenda a noi non é.
Morte é fine del dolor.
(Parte Seid trascinando seco violentemente Gulnara.)

SCENA IV.

Sala del Consiglio.

Corsari fra soldati turchi lentamente avanzandosi. Corrado e Giovanni incatenati. Medora é confusa fra i Soldati.

CORO. Ignota é la viltá
Nel petto del Corsar.

Minha ira tu abrandar,
Não tens poder p'ra tanto,
Inutil é teimar.
Tu augmentas meu furor,
Por ti deves recear.

GUL. Se eu tento em vão c'o pranto
A ira tua abrandar,
Se tu matar-me queres,
Podes o golpe dar.
(Temo por ti, meu bem,
Por mim não sei recear.)

CORO DE CORSARIOS AO LONGE.
Morte horrenda a nós não é,
Morte é o fim da nossa dor.
(Parte Seid, arrastando comsigo violentemente Gulnara.)

SCENA IV.

Sala do conselho.

Corsarios entre soldados turcos entrando lentamente. Corrado e João agrilhoados, Medora está confnndida com os soldados.

COR. O que é vileza ignora
O peito do Corsario

Impallidir non sa
Dell' armi al balenar ;
E solo piangerá
Se non ha tomba in mar.
Ma quando spirerá
Forse fará tremar.

MED. (A lui cosi d' appresso
E vederlo e tacer... che pena !)

COR. Oh mia
Adorata Medora !

MED. (Io non m' inganno ;
Ei sospira per me.)

GIO. Viene il tíranno.

SCENA V.

Seid, Gulnara, Mori del seguito, e detti.

SEID. Bella Gulnara, in me non é
qual credi
Virtu nuova e straniera
La tenera pietá : tu m' odi e
spera. (a Cor.)

GUL.
MED. } (Ah! fosse ver !)

SEID. Corradó,
T' abbandonó la sorte :

Jámais elle descora
Das armas ao fragor.
Só resta-lhe pesar,
Se não morrer no mar;
Mas antes de expirar
Talvez faça tremer.

MED. (Eu tão proxima a elle,
Vê-lo e calar-me...oh pena!)

COR. Oh minha
Adorada Medora!

MED. (Eu não me engano,
Elle por mim suspira.)

JOÃO. Vem o tyranno.

SCENA V.

Seid, Gulnara, Mouros do sequito, e ditos.

SEID. Bella Gulnara, quanto julgas tu
Não detesto a virtude
Da terna compaixão: ouve, e espera
(a Cor.)

GUL.
MED. } (Ah! fosse assim!)

SEID. Corrado
Te abandonou a fortuna:

Non restano per te che ceppi, o morte.

COR. Dalla tua man, crudele,
Saria la morte un dono;
Ma ceppi, o morte indifferente io sono

SEID. Vana pompa d' orgoglio!
Nel tortuoso tuo mal noto scoglio
A ogni sguardo celato
Hai con l' avara man tutti sepolti
I tesori raccolti, il so, mi svela
Ove nel cupo fondo
Il capace racchiude antro profondo
L' oro, le gemme, e, il giuro!
L' estrema ora di morte or non vedrai.
Mio Schiavo....

COR. Io taceró... Schiavo? giammai!

MED. GUL. (Incauto!)

SEID. Trema.

COR. Traditor! tu sogni;
Ma te la mia viltá non fará lieto,

Só te resta esperar, grilhões,
ou morte.

COR. Da tua mão, ó cruel,
Seria morte um presente;
Mas a grilhões ou morte eu
sou indiff'rente.

SEID. Mal te convém o orgulho!
Lá no tortuoso teu rochedo
occulto
Aos mais viventes, tens
Com avarenta mão tu sepul-
tado
Os teus thesouros, tu revela
Em qual logar no teu
Antro profundo estam arreca-
dados
O ouro, as joias, e o juro,
A extrema hora de morte não
verás.
Meu escravo ...

COR. Escravo teu?.. jámais!

MED.
GUL. } (Incauto!)

SEID. Vil trahidor! tu sonhas;
Mas capaz não serás tu de
aviltar-me.

Non mi strappi dal labbro il mio segreto.

SEID. Ebben, Gulnara, udisti?
Pace ricusa. Io non son piu tiranno.
Perfido, io ti condanno,
E tu chiami su te sí orribil sorte,
A cruda, lenta, disperata morte.

MED. (Slanciasi impetuosamente al fianco di Corrado palesandosi.)
A morte? Ah! per pieta!... l' acciar vibrate;
Ma solo nel mio cor... me, me svenate!

SEID.
GUL.
GIO.
COR.
} Qual voce!

MED. Oh mio Corrado!
COR. Anima mia!
GUL. (Ei l'ama! oh gelosia!)
CORO. Oh! eroica fedeltá,
Che paragon non ha!
SEID. Donna, in veste mentita
Chi quá ti trasse ardita?

Nem de extorquir de mim o meu segredo.

SEID. Então, Gulnara, ouviste?
A paz recusa. Eu já não sou tyranno.
Perfido, eu te condemno,
E és tu culpado de tão triste sorte,
A lenta, cruel, desesperada morte.

MED. (Lançando-se impetuosamente ao lado de Corrado, manifestando-se.)
A morte? Ah! por piedade!.. crava o punhal,
Mas só no peito meu, mata a mim só!

SEID. GUL. JOÃO. COR. } Qual voz!

MED. Oh meu Corrado!
COR. Idolo meu!
GUL. (Elle ama-a! oh qual ciume!)
CORO. Oh! prova de lealdade
D'heroina sem par!
SEID. Mulher, por qual motivo
Vieste aqui disfarçada?

MED. Di salvarlo la speme!
SEID. La speme t' ingannó, morrete insieme.
MED. Bello il morir sará.
SEID. (Mi sprezza e sento
Accendermi d' amor.)
COR. Cara Medora!
SEID (Mi sdegna e m' innamora!)
GUL. (Io l' odio, e l' amo,
E di salvarla bramo.)
COR. Amato bene,
Oppresso da catene
A questo petto Stringerti
Corrado tuo non sa.
GIO. (Sospeso il fulmine,
Piú fiero scoppierá.)
MED.
COR. } Mia vita!
GUL, Oh istante!
SEID. In mezzo al mio furor palpito amante.

Tutti.

MED.
COR. } Oh cielo! m' ispira:
Salvarlo vorrei;
Ma come fra l' ira
Sperar la pietá?
GUL. Oh Cielo! m' ispira:

MED. Salva-lo eu esperei.
SEID. Pois te enganaste, qne ambos morrereis.
MED. Contente morrerei.
SEID. (Ella despreza-me
E eu ardo d'amor.)
COR. Chara Medorã!
SEID. (Despreza-me, e me encanta!)
GUL. (A odeio e amo
E salva-la desejo.)
COR. O' bem amado,
Oppresso de grilhões,
Corrado teu não pode
Medora abraçar.
JOÃO. (Suspenso raio
Mais forte estalará.)
MED. } Meu bem!
COR. }
GUL. Oh instante!
SEID. E acceso de furor suspiro amante.

Todos.

MED. } Oh Ceo! tu me inspira:
GUL. }
Salva-lo eu quizera;
Mas como em sua ira
Piedade esperar?
GUL. Oh Ceo! tu me inspira:

Salvarli vorrei ;
Ma come fra l' ira
Sperar la pietá ?

SEID. Oh sorte ! seconda
Le smanie del core.
L' amore s' asconda
Col vel di pietá

GIO. Ó morte t' affretta ,
M' invola all' affanno :
Non spero vendetta ,
Non voglio pietá

COR. Se mi salvi il ben' che adoro , (a Seid.)
La metá dell' alma mia ,
D' ogni occulto mio tesoro
A te l' antro io sveleró.
Có miei fidi parta in pria ,
E , lo giuro , io parleró.

SEID Ah ! che al lampo di quel ciglio , (a Cor.)
Di quel labbro al dolce incanto ,
Giá per lei svaní il periglio,
Il mio sdegno terminó.
Non temer, frena quel pianto. (a Med.)
M' ama , o cara, e t' ameró.

MED. Vil tiranno , invan pretendi

Salva-los quizera;
Mas como em sua ira
Piedade esperar?

SEID. Oh sorte! a anxiedade
Occulta dest'alma.
Co' véo da piedade
Occulte-se amor.

JOÃO. Da morte a èsperança
Conforte a minh'alma
Não quero vingança;
Não quero piedade.

COR. Se salvares o amor meu,
(a Seid.)
À metade da minh'alma,
Tudo quanto possuo eu
Onde está revelarei.
C'os meus fieis parta primeiro,
E, o juro, eu fallarei.

SEID. Desses olhos á belleza,
Desses labios ao encanto,
Abalou minha firmeza,
O seu risco já acabou.
Ah! socega, enxuga o pranto,
Se me amares te amarei.
(a Med.)

MED. Vil tyranno em vão pertende

Usurpar gli affetti miei.
D' empia fiamma invan t' accendi,
Pria di cederti morró.
Sol d' orrore oggetto sei,
Anche spenta t' odieró.

GUL. Ah! ti perdi, sventurata (a Med.)
Non sdegnar quell' alma altera.
Deh! ti calma, fingi, e spera,
Io salvarti tenteró.

SEID. Pensa... trema....

COR. MED. Io ti disprezzo.

GUL. GIO. (Stolto ardir!)

SEID. Tremar dovrai!

COR. A temer non sono avvezzo.

SEID Cangerai.

SEID. Non cangeró.

SEID. Nell' harem!... (a Med.)

MED. Ma tua non mai.
Pria di cederti morró.

GUL. Per lei sospira e palpita,
Sperar non posso amor;

Usurpar o meu affecto.
Impia chamma em vão te accende,
Nunca a ti eu cederei.
E's d'horror p'ra mim objecto,
Mesmo extincta te odiarei.

GUL. Ah! te perdes, desgraçada, (a Med.)
Não provoques o soberbo,
Fingir deves disfarçada,
Eu salvar-te tentarei.

SEID. Pensa ... treme ...
MED. } COR. } Eu te desprezo.
GUL. } JOÃO. } (Oh arrojo!)
SEID. Tremerás!
COR. Eu tremer jámais costumo.
SEID. Mudarás.
COR. Não mudarei.
SEID. Tu no harem!.. (a Med.)
MED. Mas nunca tua
Eu jámais te cederei.
GUL. Elle suspira amante,
Amor não posso esp'rar;

Ma sempre egual quest' anima
Non sa lasciarlo ancor.
Potessi di quel perfido
Deludere il furor.

SEID. In ira irresistibile
Si cangerá l' amor,
Conversi in fredda polvere
Io vo insultarvi amor.
Saró spietato e barbaro,
Raddoppieró il furor.

COR. MED. Invan crudele estinguere
Tu speri il nostro ancor,
Che nella tomba gelida
Noi ci ameremo amor.
Amor mi rende intrepido
Disprezzo il tuo furor.

GIO. Invan quell' empio estinguere
Vorrebbe il loro amor,
Che nella tomba gelida
Sapranno amarsi ancor.
Amor li rende intrepidi,
Sprezzano il suo furor.
(Medora é strascinata dai Soldati per un cenno di Seid e consegnata a Gulnara. Corrado parte frai Corsari,

Mas eu sempre constante
Inda o não sei deixar.
Ah! o favor do perfido
Quizera eu enganar.

SEID. Em implacavel ira
O amor sinto mudar.
A cinzas redusidos
Vilmente hão de ficar.
Desapiedado e barbaro,
Vou meu furor dobrar.

COR.
MED. } De balde tu extinguir
Pertendes nosso amor,
Que até na tumba gelida
Inda nos ha-de unir.
Amor me torna intrepido,
Desprezo o teu furor.

JOÃO. De balde elle extinguir
Pertende o seu amor,
Que até na tumba gelida
Os vai p'ra sempre unir.
Amor os torna intrepidos,
Desprezam seu furor.
(Medora a um signal de Seid
vem arrastada pelos Soldados, e confiada a Gulnara. Corrado parte com os

Seid accompagnato dai suoi.)

SCENA V.

Zoe e Gulnara.

Zoe. Sventurata Gulnara, i casi tuoi
Son degni di pietá. Rivedi appena
Il Corsaro adorato
Che non temuta pena, affanno inaspettato
Giá ti lacera il cor una rivale
Di gelosi tormenti
Empie giá l' alma tua.

Gul. Zoe m' odi e taci:
Parlar possiamo, inosservate. Amore,
Non tradir la mia speme.
Vola piu del pensier.
Questa gemma é il mio dono;
Ma un pugnale, un velen giá pronti sono.
Ove un picciolo seno
S' apre fra ceppi scogli,

Corsarios, Seid accompanhado dos seus.)

SCENA V.

Zoe, e Gulnara.

ZOE. Ah! misera Gulnara, a sorte tua
De compaixão é digna. Apenas vês
O Corsario adorado
Que magoa não prevista, nova pena
Te rasga o coração, uma rival
Em ti desperta o ciume,
E te enche de tormentos.

GUL. Zoe, ouve, e cala.
Fallar aqui podemos. Minha esp'rança
Não illudas, amor.
Rapida corre, vôa.
Esta joia te off'reço;
Mas um punhal, um veneno estam já promptos.
Onde pequeno seio
Entre escolhos pequenos

Della baja non lunge troverai
Un' altro mezzo ascoso, ivi
tre volte
Gonzalvo chiamerai.
Porgigli questo scritto e seco
resta.
I cenni suoi sian legge
A te. Va, vola e trema:
Io tesori prometto; o sorte
estrema.
(partono.)

SCENA VI.

Seid indi Coro di Turchi.

Seid. Ingrata! i voti miei
Tu paventi cosi? Stolta, pa-
venta,
Che un disprezzato amor fu-
ror diventa
Tu, vola, e il mio pugnale
Sia sepolto nel cor del mio
rivale.
Nel dí della ventura
Un rifiuto a Seid? Ed una
donna,

Não longe da bahia tu encon-
trares
Outro meio escondido, por tres
vezes
Gonçallo chamarás.
Dá-lhe este escripto, e fica
tu com elle.
As ordens suas são leis.
Mas parte sem demora
Eu thesouros prometo, ou sor-
te extrema.
(partem.)

SCENA VI.

Seid, depois Coro de Turcos.

SEID. Ingrata! os votos meus
Tu despresas assim! Treme,
insensata,
Que um despresado amor, fu-
ror se torne,
Tu corre, e o meu punhal,
Cravar deves no peito ao meu
rival.
Em o dia da victoria
E' repulso Seid? E uma mulher

Una schiava mi sprezza?
Ah! tremi, ch' io sapró con
questa mano....
Ah! invan, misero, invano
L' antico suo valor ricerca il
core,
Piu qual ero non son, mi can-
gia amore.
Di quegli occhi al vivo incanto,
Cara pace, io ti perdei.
E' fatal per me quel pianto,
Piu non penso á miei trofei,
E fra i sogni dell' amore
Io ritorno a vacillar.
Basta solo un suo lamento
A cangiarmi il cor nel seno,
Basterá solo un' accento,
E Seid é beato appieno;
Ma non scordo il mio furore,
Chi non m' ama ha da tre-
mar
Ma qual fragor d'armi?

COR. Tradito sei.
Ah salvati, signor, fuggir
tu dei.
La morte sta per te
Trema Seid.

Uma escrava despreza-me ?
Ah! treme eu saberei com minha mão ...
Ah ! em vão, misero, em vão
O antigo seu valor o peito invoca,
Qual eu fui já não sou, mudou-me amor.
Desses olhos ao encanto,
Chara paz, eu te perdi.
Foi fatal a mim seu pranto,
Já não penso aos meus tropheos,
Só visões tenho d'amor,
Já começo a vacillar
Ah! só basta um seu lamento
A mudar meu coração,
Ah ! só basta um seu accento
P'ra ditoso a mim fazer.
Mas se for eu desprezado
Quem não me ama ha-de tremer.
Mas qual ouço fragor ?

CORO. Tu és trahido.
Ah ! salva-te, senhor, fugir tu deves.
Morte ameaça a ti
Treme Seid.

SEID. Perche ?
CORO. Infrante le ritorte
Giá libero é il Corsar.
Fuor delle intatte porte,
Cercó, brandí un' acciar,
E qual vernal torrente,
Che rapida giu piomba,
Inesorabilmente,
Spalanca altrui la tomba.
Solo di sangue ha sete,
Ed implacabil miete,
Del mar in su la sponda
La bionda e calva etá,
Per lor non v' é pietá.
SEID. Tradito io son, ma il fato
Sfidar Seid saprá.
Ancor mi resta un brando,
Un cor guerriero in petto
Verran, verran pugnando
Per battagliar li aspetto,
Per me l' estrema aurora
Spuntata ancor non é.
Del sangue di Medora
L' acciaro mio fumante
Morder fará la polvere
Al vil Corsaro amante.
La mia vendetta, o barbar
Comincierá da te.

SEID. Porque?

CORO. Quebrados os grilhões,
Liberto está o Corsario,
Tremenda já brandio
Espada atterradora,
Qual invernal torrente
Que rapida rebenta,
Inesoravelmente,
Leva por toda a parte
Terror estrago e morte.
Na praia onda combate
Sem distinção de sexo,
De idade e graduação,
Mata sem compaixão.

SEID. Trahido eu sou, mas medo
Seid não terá.
Inda me resta a espada,
E um coração guerreiro,
Comigo a combatter
Intrepido os espero.
A minha hora extrema
Inda não tem chegado.
Co' sangue de Medora
O ferro meu banhado
No vil Corsario amante
Golpes irá cravando,
Minha vingança, ó barbaro,
Começará por ti.

h

Con me si voli a vincere,
O si morrá con me.

CORO. Odi il fragore, il gemito
Crescere a te d' intorno,
Signor, gl' istanti fuggono,
Affretta all' ire il pié.

SCENA I.

Carcere.

Corrado, Giovanni, e Coro di Corsari.

COR. Un sogno d' affanno,
Amici, é la vita,
E' un sogno tiranno,
E' pena infinita,
Bersaglio instancabile
Del nembo del mar.
Un pugno di polvere
Domani é il Corsar.

CORO. Bersaglio instancabile
Del nembo del mar,
Un pugno di polvere
Domani é il Corsar.

COR. Nel ferreo silenzio
Ci aspetta la tomba,
Per noi piu non squillino

Comigo haveis vencer,
Valentes, ou morrer.

Coro. Não ouves tu os gemidos
Crescer d'impia carnagem!
Senhor, o tempo vôa,
Convem fugir.

SCENA VII.

Carcere.

Corrado, e Coro de Corsarios.

Cor. Um sonho de males,
Amigos, é a vida.
E' um sonho tyranno,
E' pena infinita,
Ludibrio incessante
Das ondas do mar,
Já vida o Corsario
Não tem á manhã.

Coro. Ludibrio incessante
Das ondas do mar,
Já vida o Corsario
Não tem á manhã.

Cor. No ferreo silencio
Espera-nos morte,
Por nós já não sôa

Gl' inviti di tromba;
Ma in grembo alle tenebre
Se dorme il valor,
Dei forti fra i secoli
Il nome non muor.
Tranquilli la morte
Spirar ci vedrá,
Che il nome del forte
L' eccheggia l' etá.

CORO. Dé forti fra i secoli
Il nome non muor,
Tranquilli la morte
Spirar ci vedrá,
Che il nome del forte
L' ecchegia l' etá.

COR. (entrando nell' eccesso dell' agitazione come inseguito da una larva. Giovanni, ed i Corsari lo circondano.)
Ah! lasciami.... ah!.... t' invola!
Troppo spietata sei,
Immagine crudel, che i sogni miei
Avveleni cosí! Perche turbarmi
Di fugace quiete una brev' ora?

Da trompa a chamada;
Mas se em fria campa
Descança o valor,
A Fama p'ra sempre
O torna immortal.
Tranquillos a morte
Nos veja esperar,
Que o nome do forte
Eterno será.

CORO. A fama p'ra sempre
Nos torna immortaes,
Tranquillos a morte
Nos veja esperar,
Que o nome do forte
Eterno será.

COR. (entrando no excesso da agitação como perseguido por uma sombra. João e os Corsarios o cercam com ar respeitoso.)
Ah! deixa-me ... retira-te,
Sombra desapiedada,
O' fantasma cruel que os sonhos meus
Envenenas assim. Porque atormentas
O meu breve descanço. Ah! que tambem

Gl' infelici hanno orrendi i sogni ancora.

GIO. Ah! calmati, Corrado,
Un guerriero.... un Corsar di che paventa?
La tua salda virtu?..

COR. Non é ancor spenta.
Ah!... in sogno mi parea
Ricercarla... trovarla....
Protendere le braccia e dirle, o cara,
Unico del mio cor tenero oggetto...
Ma fredda, esangue io la stringeva al petto.
So che fu un sogno instabile
Quel tormentoso inganno;
Ma del sognato affanno
Sento il tormento ancor.
Parmi vederla esangue,
Bella qual fior che langue,
E richiamarla intanto
Ai palpiti d' amor.
Ma l' eco sola al pianto
Risponde, e al mio dolor.
(Odesi uno strepito di dentro che sempre piu va crescendo, indi si sente il cadere

Horrendos o infeliz os sonhos tem,

JOÃO. Acalma-te, Corrado,
Um guerreiro ... um Corsario ... de que teme?
A tua firme virtude ...

COR. Ainda existe!
Ah! pareceo-me em sonho
Procura-la, encontra-la ...
Estender-lhe os meus braços, e dizer-lhe
Unico do amor meu querido objecto
Mas contra o peito, exanime, a apertava.
Sei que um sonho, foi delirio
Esse engano que soffri,
Mas do tal cruel martyrio,
Inda sinto a dor em mim.
Pareceo-me vê-la extincta,
Qual já murcha linda flor;
Invocando-a do repouso
Com a voz de terno amor,
Mas só Echo respondia
Ao meu pranto á minha dor.
(Ouve-se rumor de dentro que vai sempre augmentando, depois o ruido de uma por-

d' una porta, poi la voce di Gon.)

SCENA VIII.

Gonzalvo ed alcuni Corsari con armi e faci e Detti.

CORO. Ma qual crescente strepito
In cupo Suon rimbomba?
Scosse le mura crollano,
Faci ed acciar' Scintillano.
GON. Corrado!... Amici!
GIO, E CORO. Oh gioja!
COR. Gonzalvo!
GON. Eccomi a te.
(I Corsari tolgono agli altri le catene.)
Noi di Medora allato
Abbiamo il mar solcato.
Per misteriosa via
Gulnara a te c' invia.
GIO E CORO. Gulnara?
GON. Si, ti salva:..
T' affretta al mar con me.
CORO. Le maomettane vittime
Noi ci vedremo al piè.

ta que cáe, e finalmente a voz de Gon.)

SCENA VIII.

Gonçallo e alguns Corsarios com armas e fachos, e ditos.

CORO. Mas qual ouve-se estrepito
Em tetro som resoar?
Os muros vem abaixo,
Fachos e espadas luzem.
GON. Corrado! . . . Amigos!
JOÃO. E CORO. Oh prazer!
COR. Gonçallo!
GON. Estou comtigo.
(Os Corsarios tiram aos mais os grilhões.)
Nós de Medora ao lado
O mar temos sulcado.
Por mysteriosa via
Gulnara nos envia.
JOÃO. E CORO. Gulnara
GON. Sim, te salva.
Ah vem comigo ao mar.
CORO. As mahometanas victimas
Veremos nós cair.

Cor. (brandendo e ruotando un' acciaro.)
Sulle infrante mie catene
Questo giuro il Ciel m' ispira,
Di trovar l' amato bene,
Di salvarlo, o di spirar.
Or che un brando torna a me
Hô finito di pener.
Caro ben, pansando a te,
Sorte e fato io vó a sfidar.

Coro. Vieni, o duce, affretta il pié,
Vieni gli empi a sterminar.

SCENA ULTIMA.

Corrado, Giovanni, indi Gulnara, e Coro di Corsari.

Gio. Giá l' empio rege non é piu Seid.
Fatale é ogni dimora!
Salvarla ei, si, giuró!
(Si aggira per la scena indi sparisce.)

Cor. Misero, invano
Invocando il suo nome io quí m' aggiro.

COR. (Empunhando uma espada.)
Sobre os meus grilhões quebrados
Tal eu faço juramento:
De salvar o bem amado,
Ou se o perco de expirar.
Agora que uma espada
Me é dado inda cingir.
Irei contra o destino
Invicto resistir.

COR. Vem, ó chefe apressa os passos,
Vem, os impios fulminar.

SCENA ULTIMA.

Corrado, João, depois Gulnara, e Coro de Corsarios.

JOÃO. O perverso Seid já não rege.
A demora é fatal!
Salva-la elle jurou!
(passeia pela scena, depois desapparece.)

COR. Misero, em vão,
Invocando o seu nome aqui a procuro.

Io certezza non ho
Del mio barbaro stato!
Cerchiam.... ma qual fragor?...

GIO. (di dentro.) Mori, spietato!

COR. Quol voce! e perche tremo?
Fu di Giovanni il grido: eccolo, ah parla,
La trovasti? dov' é?

GIO. (in Scena.) Vieni, t' invola
Da questo orribil lido.

COR. Involarmi perche? narra quel grido.

GIO. Fu grido di vendetta.

COR. Narrar devi
Al dolor mio... Tu taci?
E tu piangi? ah! m' uccidi, o mi conforta.

GIO. Medora!...

COR. Vieni.

GIO. Ah! nó, Medora é morta.
Seid di propria man mentr' io giungea
Nel bel seno innocente
L' acciaro le immergea
Cadde la bella, e te spiró chiamando.

Ah! que eu incerto estou
Do meu barbaro estado!
Busquemos ... qual fragor?..

João. (de dentro.) Morre, ó malvado!
Cor. Qual voz! e porque tremo!
O grito foi de João: ca está, ah! falla,
A encontraste onde está?
João. (em scena.) Segue-me foge
Deste horrivel logar.
Cor. Porque devo eu fugir? porque grítaste?
João. Foi de vingança a voz.
Cor. Conta-me, falla,
A' minha dor .. Tu calas-te?
E choras? Ah! tu mata-me, ou conforta-me.
João. Medora!
Cor. Vem...
João. Ah! não Medora é morta.
Seid co' a propria mão quando eu chegava,
No peito seu innocente
O ferro ensanguentava.
Caio, e expirando te chamou.

Parea fulmine il brando
Allor la destra mia,
Rapida come il vento
Slancia morto il tiran.

COR. Medora é spenta!
GIO. Ma Seid più non é.
COR. Spenta é Medora!
GIO. Ma vendicato sei.
COR. Ma vivo ancora.
Tu salvarla, o spirar giurar m' udisti.
GIO. M' odi.
COR. Ah! dunque non fur' notturni inganni
Il mio sogno spietato! Ah! nell' affanno
Tutti m' abbandonar', tutti, che dico?
Non mi resta un' amico,
Che mi salvi da questa
Disperata procella?
(cava il pugnale per ferirsi.)
GUL. Ah! nó, t' arresta.
(Impadronendosi del ferro di Cor.)
COR. Tu da me che pretendi?
GUL. La tua vita é dono mio.
COR. Sventurato appien son' io,

Meu ferro e minha mão
Então foram um raio,
Rapidos como o vento,
O golpe no impio dão.

COR. Medora extincta!

OÃO. Mas não vive Seid.

COR. Ella morreo!

OÃO. Mas tu vingado estás.

COR. Eu vivo ainda.
Tu, salva-la ou expirar jurar
me ouviste.

OÃO. Ah! ouve.

COR. Não foi pois nocturno engano
O meu infausto sonho! Ah! na afflicção
Todos me abandonaram, mas que digo?
Não me resta um amigo,
Para salvar-me desta
Horrivel tempestade?
(puxa por um punhal para ferir-se.)

UL. Ah! não, suspende.
(surprehendendo Cor. e tirando-lhe o punhal.)

OR. Tu de mim que pertendes?

UL. Tua vida é a mim devida.

OR. Plenamente eu sou infeliz;

Se morire non potró.

GUL. Donde andó l' ardir guer-
riero?

COR. Terminó.

GUL. Ma il tuo valore?

COR. Serbo invan.

SEID. L' invitto core,
Sempre quel?

COR. M' abbandonó.
Tutto, tutto il Cielo irato,
Al Corsar tutto ha involato.

GUL. Il mio core ancor ti resta,
Tutto il Ciel non t' involó.

COR. Dammi il ferro.

GUL. Ah! nó, t' arresta.
Vivi, o pria di te morró.
Di lei che é fredda polvere
Innamorato sei,
Ti parleró di lei,
Di me non parleró.
Nasconderó le lagrime
Che grondano Sul viso,
A mentitor Sorriso
Il labbro forzeró.
Umile ancella, e Schiava
Quel che tn vuoi saró.

COR. Quell' adorata immagine

Se vedado é a mim morrer.
GUL. Que é do animo guerreiro?

COR. Se acabou.
GUL. Mas teu valor?
COR. Já não serve
GUL. O teu peito
Nunca vil?
COR. Succumbio.
Tudo, tudo, o Ceo irado
Ao Corsario tem roubado.
GUL. O meu peito inda te resta,
Tudo o Ceo não te roubou.
COR. Dá-me o ferro.
GUL. Ah! não suspende,
Ou aliás me matarei
Della que jaz exanime
Sempre te fallarei,
Nunca de mim, ah misera!
Eu te entreterei.
Occultarei as lagrimas
Que inundam meu semblante,
E o labio titubante
Ao riso forçarei.
Humilde serva, escrava,
Tudo por ti serei.
COR. Essa adorada imagem

Come scordar potrei!
Conobbi amor per lei,
Solo per me spiró.
Parmi veder le lagrime
Che le piovean Sul viso,
Come, da lei diviso,
Ah! come mai vivró?
Ah! cosí cara immagine
Scordare, oh Ciel! non so.

GUL. Torna in mar, vieni alla gloria.

COR. Gloria barbara, spietata.

GUL. Tornerai con nuovi allori

COR. Peso orrendo or son per me.

GUL. Vostra é l' isola, e i tesori,
Nulla é meco fuor che te.
Ah! se non cangia il fato,
Fa core, o sventurato,
Che fino all' ore estreme
E' teco l' amistá.
Confonderemo i palpiti,
Noi piangeremo insieme,
Vieni, lasciarti, e vivere
L' anima mia non sa.

COR. Nó, non pavento il fato,
Non son piu sventurato,
Se fin all' ore estreme

Como hei-de eu esquecer?
Por ella amor senti,
Por mim ella expirou.
Ver me parece o pranto
No resto seu banhado.
Ah! della separado
Não poderei viver.
Essa adorada imagem
Jámais esquecerei.

GUL. Torna ao mar, á gloria vive.

COR. Gloria barbara, malvada.
GUL. Voltarás com novos louros.
COR. São de peso, e horror p'ra mim.
GUL. Vossos são ilha e thesouros,
Tu és tudo para mim.
Ah! se não muda a sorte,
Tem animo, infeliz,
Te seguirei té á morte,
Jámais te deixarei.
Os ais confundiremos,
E juntos choraremos.
Vem, que não me é possivel
Longe de ti viver.
COR. Já não receio a sorte,
Não sou tão infeliz,
Se tu virás té á morte

Vien meco l' amistá.
Confonderemo i palpiti,
Noi piangeremo insieme,
Vieni, scordarla, e vivere
L' anima mia non sa.

CORO. Di quest' isola fatale
Solo il nome resterá.

FINE.

Est'alma confortar
Os ais confundiremos;
E juntos choraremos;
Mas não posso eu viver
Sem della me lembrar.

CORO. Desta ilha a nós fatal,
Só ó nome ha-de ficar.

N. B. *Para commodidade dos transvestimentos será executado o Melodrama em 3 Partes, findando a primeira, no primeiro Acto, e a segunda no fim da Scena quinta.*

F I M.